

## **Bálsamo**

Casimiro de Abreu

Eu vi-a lacrimosa sobre as pedras  
Rojar-se essa mulher que a dor ferira!  
A morte lhe roubara dum só golpe  
Marido e filho, encaneceu-lhe a fronte,  
E deixou-a sozinha e desgrenhada  
- Estátua da aflição aos pés dum túmulo! -  
O esquálido coveiro p'ra dois corpos  
Ergueu a mesma enxada, e nessa noite  
A mesma cova os teve!  
E a mãe chorava,  
E mais alto que o choro erguia as vozes!

.....

No entanto o sacerdote - fronte branca  
Pelo gelo dos anos - a seu lado  
Tentava consolá-la  
A mãe aflita  
Sublime desse belo desespero  
As vozes não lhe ouvia; a dor suprema  
Toldava-lhe a razão no duro trance.

"Oh! padre! - disse a pobre s'estorcendo  
Co'a voz cortada dos soluços d'alma -  
"Onde o bálsamo, as falas d'esperança,  
"O alívio à minha dor?!"  
Grave e solene,  
O padre não falou - mostrou-lhe o céu!  
Rio - 1858